

todos os dias da semana e, durante o final de semana também trabalham defendendo a Cidade e os municípios - são safados. Senhores, o que quer dizer "safado"? O adjetivo popular quer dizer: "desavergonhado, descarado, cinico, pornográfico, imoral!" A emenda de V.Exa., nobre Vereador Jatene, e do Vereador Amazonas, é tudo isso. Pergunto aos Srs. Vereadores o seguinte: se os Vereadores usarem a tribuna e disserem que a Sra. Prefeita apresentou um projeto safado, retirando 5% do percentual do setor de Educação, seria um vocabulário adequado, nobre Vereador Celso Jatene? Será que é vocabulário de Vereador afirmar que a Sra. Prefeita, ao enviar o projeto do IPTU Progressivo, está enviando um projeto nojento? Ou dizer que o projeto é safado? Safado quer dizer: desavergonhado, descarado, cinico, pornográfico e imoral. Esse é o vocabulário da Prefeita do Município de São Paulo!

Tem aparte o nobre Vereador Arselino Tatto.

O Sr. Arselino Tatto (PT) - Nobre Vereador Carlos Apolinario, a quem muito respeito, permita-me discordar. O jornalista não cometeu erro algum. Foi fiel. Se V.Exa. analisar com cuidado, em momento nenhum a Sra. Prefeita quis ofender os Srs. Vereadores. A Sra. Prefeita atacou o substitutivo. S.Exa. tem a concepção de que devem acabar os subsídios para as empresas, visão que levará a uma substancial melhoria do transporte coletivo na cidade de São Paulo.

Em momento algum, naquilo que está na matéria, a Sra. Prefeita ofende qualquer um dos Srs. Vereadores. S.Exa. teve oportunidade de expressar a sua revolta em relação ao conteúdo do substitutivo. Isso não significa estar ofendendo qualquer um dos Srs. Vereadores, em relação aos quais tem o mais profundo respeito, os 55 membros desta Câmara Municipal.

O SR. CARLOS APOLINARIO (PGT) - Nobre Vereador, a Sra. Prefeita fez algo como se vê numa briga de rua, de trânsito. Ao invés de xingar o motorista que deu uma fechada, xinga-se a mãe dele. A Sra. Prefeita não xingou V.Exa., nobre Vereador Celso Jatene, mas sim a sua emenda. Que interessante! Tem aparte o nobre Vereador Celso Jatene.

O Sr. Celso Jatene (PTB) - Obrigado pelo aparte, nobre Vereador Carlos Apolinario. Em primeiro lugar, quero parabenizá-lo dizendo não ter sido à toa que V.Exa. exerceu a Presidência da Assembleia Legislativa, já foi Deputado Federal, é hoje Vereador e está pleiteando a cadeira de Governador do Estado; não é à toa! Sentei-me logo ali, no início da sessão plenária, e fiquei esperando - não tive a oportunidade de falar no Pequeno Expediente e a minha vez de falar no Grande Expediente será só amanhã - que algum Sr. Vereador dissesse da tribuna o que V.Exa. acaba de dizer.

Na verdade, o nobre Vereador Arselino Tatto se equivoca ao dizer que a Sra. Prefeita não ofendeu os Srs. Vereadores. Na mesma matéria, de autoria do jornalista Roberto Fonseca - que me ligou ontem à noite para dizer que ela sairia hoje e que garantiu que S.Exa. disse isso mesmo -, a Sra. Prefeita diz que "os empresários tiveram um poder enorme nas últimas gestões e parecem ter uma influência mais do que eticamente recomendável sobre a Câmara Municipal".

O SR. CARLOS APOLINARIO (PGT) - Ainda levanta suspeita sobre V.Exa.!

O Sr. Celso Jatene (PTB) - Então, além de S.Exa. baixar o nível, jogá-lo no chão e pisar em cima, ainda levanta suspeita sobre nós.

O ponto de partida desse assunto foi quando o Sr. Secretário dos Transportes quis passar um projeto de lei sem esgotar politicamente a discussão, pedindo urgência. O único momento em que pudemos segurar a tramitação desse projeto, para reabrir a discussão política, foi na Comissão de Constituição e Justiça, onde, graças a Deus, há vereadores competentes e corajosos. Ali, cinco Srs. Vereadores assinaram o substitutivo. A partir disso, o Sr. Secretário dos Transportes começou a baixar o nível. Agora a Sra. Prefeita jogou o nível no chão e pisou em cima.

V.Exa. tem razão, algo que acabei de dizer numa entrevista à rádio Jovem Pan. Tirar 5% da Educação também é nojento. Dar aumento para o primeiro escalão e não para o resto do funcionalismo pode ser nojento e safado. Colocar o IPTU nas costas de meia dúzia de contribuintes, ou sacrificá-los todos, também pode ser nojento. Tudo que vier agora do Executivo poderá ser, a princípio, nojento ou safado. Depois iremos analisar o mérito. Muito obrigado.

O SR. CARLOS APOLINARIO (PGT) - Tem aparte o nobre Vereador Alcides Amazonas.

O Sr. Alcides Amazonas (PC do B) - Nobre Vereador, sou um dos vereadores que votou na Comissão de Constituição e Justiça favoravelmente ao substitutivo. Mas, insisto, nele votamos exatamente para provocar este debate. Um projeto dessa importância, que irá definir a realidade dos transportes na maior cidade da América do Sul, não pode ser aprovado a toque de caixa, daí o nosso voto favorável ao substitutivo. A minha posição é bastante clara com relação à criação de uma nova autarquia. Somos contra!

Também somos contra o contrato de até 25 anos. Somos a favor do subsídio para o transporte coletivo, não subsídio para o bolso dos empresários, mas para melhorar o sistema de transportes coletivos. Desta forma, hoje, na Comissão de Constituição e Justiça também repudiei a declaração da Sra. Prefeita, o que S.Exa. disse ontem no sindicato dos condutores sobre esse projeto. S.Exa. deveria se abrir ao debate, chamar os Srs. Vereadores. Eu discuto transporte coletivo na cidade de São Paulo há mais de 20 anos, estive no sindicato. Não pode um projeto dessa importância ser aprovado dessa forma. Lamentavelmente, não sei por que motivo, a Sra. Prefeita fez ontem essa declaração que merece o repúdio de todos os vereadores. Muito obrigado.

O SR. CARLOS APOLINARIO (PGT) - Acho que a Casa não deveria manifestar só repúdio, não, senhores. Quando um vereador usa vocabulário indigno aqui, a Casa inteira pede ao vereador uma retratação.

Se o Presidente da República usa um vocabulário inadequado, todos exigem que S.Exa. se retrate em público; e S.Exa. teve a grandeza, quando teve um deslize de vocabulário, quando usou uma palavra que não era correta, de se retratar. A Sra. Prefeita precisa se retratar, nobre Vereador Alcides Amazonas, nobre Vereador Celso Jatene. S.Exa. disse que a posição de V.Exa. é nojenta e safada, nojenta e safada! Ou V.Exa. aceita que é, ou temos de pedir a retratação da Sra. Prefeita. Tem aparte o nobre Vereador Claudio Fonseca.

O Sr. Claudio Fonseca (PC do B) - Nobre Vereador Carlos Apolinario, quero cumprimentá-lo pelo pronunciamento, estranhar as declarações da Sra. Marta Suplicy e me solidarizar com o meu camarada, nobre Vereador Alcides Amazonas, até pela defesa permanente que S.Exa. tem feito aqui das posições do Governo, não mereceria nem uma vírgula de suspeita sobre a sua atuação, que é da mais alta qualidade.

Quero aproveitar a oportunidade para pedir aos nobres Vereadores - a V.Exa. é até dispensável fazer esse pedido - que rejeitemos aqui o projeto encaminhado pela Sra. Prefeita, que reduz os gastos com educação, retirando cerca de 180 milhões de reais que poderiam ser investidos na manutenção e no desenvolvimento do ensino. Muito obrigado.

O SR. CARLOS APOLINARIO (PGT) - Já que V.Exa quer rejeitar esse projeto, pergunto a V.Exa.: a Sra. Prefeita disse que a emenda é "safada" e o dicionário tem algumas definições para essa palavra. Quero que V.Exa. escolha um termo para o projeto da Educação. Safado significa desavergonhado, descarado, cinico, pornográfico, imoral. E o projeto da Sra. Prefeita, que reduz 5% da Educação, como poderia ser qualificado? Desavergonhado? Descarado? Cinico?

O Sr. Claudio Fonseca (PC do B) - Eu diria que é uma tremenda contradição entre tudo que foi defendido no passado e o que é praticado no presente.

Nosso vocabulário é extremamente rico e acho que a Sra. Prefeita cometeu um grave deslize ao usar essa forma para se referir ao projeto. Eu posso ser oposição à emenda apresentada ao projeto, mas não preciso usar esses termos que até desmerecem o nível do debate que a Sra. Prefeita e os Srs. Vereadores têm realizado na Cidade.

Muito obrigado.

O SR. CARLOS APOLINARIO (PGT) - Antes de concluir a minha fala, quero pedir ao Sr. Presidente, nobre Vereador José Eduardo Cardozo - e vou cobrar quando S.Exa. estiver presente -, ao Líder do PT, ao Líder do Governo e aos Srs. Vereadores da Casa que a Sra. Prefeita venha a público retirar as palavras "nojento" e "safado".

Nenhum Vereador aqui se considera safado por apresentar uma emenda. V.Exa. se considera, nobre Vereador Wadih Mutran? Acho que não. Creio que não. Ou os Srs. Vereadores se manifestam contra essas declarações, ou estaremos assumindo o papel de safados; ou, então, daqui para a frente, se algum vereador disser que um projeto da Sra. Prefeita é nojento, que o projeto é safado, S.Exa. não vai poder achar ruim.

Sempre defendi o alto nível dos debates. Sempre defendi que podemos concordar ou discordar, mas que temos de discutir no campo das idéias. A Prefeita da Capital de São Paulo - não é uma prefeita de uma cidadezinha lá da Argentina, não - não pode usar esses termos.

Tem aparte o nobre Vereador Wadih Mutran.

O Sr. Wadih Mutran (PPB) - Só vou admitir que alguém me chame de nojento se a pessoa for nojenta.

O SR. CARLOS APOLINARIO (PGT) - Estão aí as palavras do nobre Vereador Wadih Mutran.

Sr. Presidente, espero que a Sra. Prefeita venha a público e dê uma nova entrevista dizendo: "deslizei, falei o que não deveria". Esse vocabulário não é adequado nem para vereador com relação à Sra. Prefeita e nem para a Sra. Prefeita em relação a um vereador. Podemos concordar ou discordar, mas vamos elevar o nível. Do jeito que o nível está descendo, logo S.Exa. vai dizer: "vai lá falar com os safados da Câmara; vai lá falar com os nojentos". A menos que tenha assistido "A Praça é Nossa", que tem aquele personagem que fala: "nojento". Era o que eu tinha a dizer. Muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Paulo Frange - PTB) - Tem a palavra o nobre Vereador Carlos Giannazi, por metade de seu tempo.

O SR. CARLOS GIANNAZI (PT) - (Sem revisão do orador) - Sr. Presidente, Srs. Vereadores, Sras. Vereadoras, quero informar ao Plenário que a CPTM acabou de desativar uma linha de trem que faz a conexão entre a Estação Jurubatuba, na região de Santo Amaro, com a Estação Varginha, na região de Parelheiros, o que vem causando enorme prejuízo à população da zona Sul de São Paulo, uma vez que 30 mil passageiros utilizam esse meio de transporte.

O transporte por ônibus e perua é muito precário na nossa região, sem contar as vias de acesso. De uma forma inexplicável esse trem parou, foi desativado - pelo menos temporariamente. Existe na região um amplo movimento de transporte reivindicando que essa linha seja estendida até a região de Parelheiros, pois só serve ao bairro de Varginha. O mesmo movimento reivindica ainda a construção de novas estações e que o trem tenha intervalos de 15 minutos porque muitas vezes, em horários de pico, os passageiros têm de esperar uma hora pelo próximo trem. O movimento organizado da zona Sul, especialmente da Capela do Socorro está reivindicando isso há tempos. Lembro ainda que o que temos não são estações, mas plataformas, o que coloca em risco a vida das pessoas que usam esse tipo de transporte. Nenhum investimento foi feito naquela região, principalmente no que diz respeito a transporte por trilhos nos últimos 10 anos.

Vimos na imprensa um anúncio da CPTM dizendo que abrirá um processo de licitação em dezembro para a construção de uma linha férrea ligando a região central da Cidade ao Aeroporto de Guarulhos, o que é muito importante para o desenvolvimento de São Paulo. Essa linha contemplará uma fatia que já é contemplada, acrescentando uma área da periferia. Solicitamos que a bancada do PSDB nos ajude e faça uma intervenção nessa empresa no sentido de reativar os trens. Temos de criar em São Paulo uma cultura de transportes por trilhos. O trânsito é caótico e precisamos desenvolver os transportes por metrô de superfície.

Quero também cumprimentar o Ministério da Justiça que acaba de instalar em São Paulo a Defensoria dos Homossexuais, que ontem foi inaugurada. É uma iniciativa do Ministério da Justiça que a instalou precariamente, fruto de uma longa caminhada de lutas e veio atender a uma velha reivindicação dos movimentos organizados da cidade de São Paulo.

Apresentamos um projeto de lei criando a coordenação em defesa dos homossexuais, mas infelizmente o projeto foi duramente rechaçado e repudiado por alguns dos Srs. Vereadores. Apresentamos este mesmo projeto à Sra. Prefeita Marta Suplicy, por meio de indicação, mas infelizmente o Executivo também não se interessou.

O Governo Federal, portanto, acabou dando o primeiro passo, um passo pioneiro, instalando a Defensoria em Defesa dos Homossexuais, instrumento de luta em defesa dos homossexuais que são duramente discriminados em todo o Brasil, em especial na cidade de São Paulo. Inclusive, o projeto de lei apresentado nesta Casa tem muita semelhança com a defensoria do Governo Federal. Por exemplo, apresentávamos um disque-denúncia contra a discriminação e perseguição de homossexuais e a proposta de criação do departamento jurídico. Há semelhança e nos sentimos, de certa forma, contemplados com esse projeto que hoje é uma realidade. A única crítica que faço é que os recursos são escassos, o Ministério da Justiça está liberando apenas 50 mil reais a cada semestre para a defensoria. Sem financiamento sério e sem recursos é difícil uma defensoria funcionar com competência e com seriedade. Mas, de qualquer forma, fica dado o primeiro passo. O Governo Federal saiu na

frente e, infelizmente, o Executivo Municipal não abraçou essa idéia. Deveria ter implantado a coordenação com mais recursos e saído na frente em defesa dos homossexuais. Muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Paulo Frange - PTB) - Por cessão do restante do tempo do nobre Vereador Carlos Giannazi, tem a palavra o nobre Vereador João Antônio.

O SR. JOÃO ANTÔNIO (PT) - (Sem revisão do orador) - Sr. Presidente, Sras. e Srs. Vereadores, em primeiro lugar gostaria de agradecer a cessão de tempo do meu colega, Vereador Carlos Giannazi e dizer que um dos maiores Legislativos do País precisa se debruçar e debater temas de relevância para a Cidade de São Paulo.

Admiro muito o brilhantismo da oratória do nobre Vereador Carlos Apolinario, mas acho que esse tempo destinado a analisar duas palavras, poderíamos ter dedicado à solução do transporte na cidade de São Paulo que, diga-se de passagem, há oito anos está completamente desregulamentado. Quando se toma a iniciativa de um projeto, claro que precisa ser melhorado, as críticas são tamanhas que dá - nobre Vereador Carlos Apolinario - a impressão de que os Srs. Vereadores da Casa não querem regulamentar o sistema de transporte na cidade de São Paulo. Vamos contribuir com propostas para melhorá-lo no sentido de tirar o transporte coletivo do caos. Sabemos do respeito enorme que a Sra. Prefeita tem por esta Casa e por todos os Srs. Vereadores. S.Exa., quando vai aos debates; faz questão de dizer que o transporte na cidade de São Paulo não pode continuar como está.

Temos de debater tudo aquilo que venha no sentido de melhorar, não apenas em palavras mas com as propostas de cada vereador, aliás estamos esperando atentamente e quero analisar o mais rápido possível - porque o respeito e sei que V.Exa. tem competência - as propostas do nobre Vereador Carlos Apolinario para a questão do transporte, pois irão enriquecer o projeto da Sra. Prefeita.

Então, espero que, para além do que definem os dicionários sobre a palavra "safado", o nobre Vereador Carlos Apolinario venha a esta Casa apresentar o que tem de melhor - e eu sei que S.Exa. tem - para contribuir na melhoria do projeto de autoria da Sra. Prefeita e do Sr. Secretário de Transportes, Carlos Zarattini. Mas não foi esse o assunto que me trouxe à tribuna no dia de hoje. Quero falar sobre um projeto que apresentei nesta Casa em junho de 1999, de grande relevância para a Cidade. Apresentei o projeto porque estava cansado de vir trabalhar no Centro por um período rápido e, tendo de usar estacionamento por 10 ou 15 minutos, tinha de pagar 8 ou 10 reais. Indignado com essa situação, quando assumi como vereador por um curto período de tempo, apresentei projeto pelo qual os estacionamentos teriam de cobrar por minuto. Ou seja, o cidadão da cidade de São Paulo teria de pagar ao estacionamento o exato tempo que usou.

Volto a citar um velho argumento que desde o começo repito: quando alguém vai ao açougue e compra 300 gramas de carne não paga o preço de um quilo. Por que com o estacionamento tem de ser diferente, nobre Vereador Wadih Mutran?

Tenho conversado com cada vereador, pois considero o projeto importante para o usuário de estacionamento e não sei por que está na fila e não vem a debate neste plenário. Votamos em primeira, por unanimidade. Pois votemos, então, em segunda. Os vereadores que discordam do projeto pelo menos dêem a chance de debati-lo em plenário para tentar convencê-los. Porque precisamos corrigir essa injustiça: as pessoas usam 10 minutos de estacionamento, nobre Vereador Marcos Zerbini, e têm de pagar 8 reais, 10 reais. Não é possível aceitar essa situação.

Então, peço aos Srs. Vereadores desta Casa o que já pedi ao nobre Vereador José Mentor, Líder do Governo, a quem muito respeito. Já conversei com a bancada do PSDB, especialmente com seu líder, nobre Vereador Gilberto Natalini, pedindo apoio. S.Exa. se dispôs a discutir na sua bancada. Já pedi para discutir com o PDT, com o PC do B sobre esse projeto, que considero de fundamental importância para corrigir uma injustiça. Tem aparte o nobre Vereador Marcos Zerbini.

O Sr. Marcos Zerbini (PSDB) - Obrigado pelo aparte, nobre Vereador. Quero parabenizá-lo pelo projeto, pois é iniciativa extremamente justa e correta. Quero, publicamente, expressar o meu apoio e meu voto ao seu projeto. Parabéns.

O SR. JOÃO ANTÔNIO (PT) - Obrigado, nobre Vereador. Portanto, não entendo o que acontece. É preciso que esta Casa comecem a discutir não somente os projetos importantes enviados pelo Executivo, que estão em pauta nesta Casa. Estamos debatendo esses projetos um a um, seja nas Comissões, seja em plenário, dando a nossa contribuição para enriquecer e melhorar as iniciativas do Executivo. Cada vereador desta Casa tem projetos importantes, que estão aí, sendo colocados em pauta. E é muito importante que esta Casa vá se afirmando como Legislativo, discutindo projetos de interesse da cidade de São Paulo, de autoria dos Vereadores.

Aliás, acho que existe um problema nesta Casa: só se vota projetos de autoria de vereador se houver consenso. Não é necessário colocar em votação somente matéria de consenso. Digamos de passagem, não é necessário nem que se aprove o projeto do vereador. Existe na Câmara minoria e maioria. Podemos colocar um projeto em pauta para ser votado e não ser aprovado. Essa é a lei do Parlamento, não tem problema. Mas o que não pode acontecer é deixarmos de debater os projetos em plenário, pois a essência desta Casa é o debate de idéias, na busca de soluções para a Cidade.

Então, insisto aos nobres Vereadores que esse projeto é fundamental, tem uma repercussão positiva na Cidade, pois corrige uma injustiça. Quem dos vereadores presentes já não se sentiu lesado ao usar um estacionamento na cidade de São Paulo?

Portanto, nobres Srs. Vereador, o que peço a V.Exas., ao Líder do Governo na Câmara Municipal de São Paulo, ao Líder da minha bancada e a todos que apoiaram este projeto é que o votemos, porque a Cidade precisa corrigir essa distorção no funcionamento dos estacionamentos.

Quero dizer mais, esses estabelecimentos comerciais ganham muito dinheiro nesta cidade. Sabemos que o seu principal lucro vem da primeira hora, 60% dos usuários usam o estacionamento por até uma hora. Então quero dizer a V.Exas., nobres Colegas Vereadores e Sr. Presidente José Eduardo Cardozo, que precisamos colocar este projeto em pauta porque a Cidade o apóia, pois é muito importante e corrige uma injustiça que os estacionamentos praticam com os usuários. Espero rapidamente votar esse projeto.

- Assume a presidência o Sr. José Eduardo Cardozo.

O SR. PRESIDENTE (José Eduardo Cardozo - PT) - Concluído o Grande Expediente, passemos ao Prolongamento do Expediente.

PROLONGAMENTO DO EXPEDIENTE

O SR. CARLOS APOLINARIO (PGT) - Sr. Presidente, peço a palavra pela ordem.

O SR. PRESIDENTE (José Eduardo Cardozo - PT) - Tem a palavra, pela ordem, o nobre Vereador Carlos Apolinario.

O SR. CARLOS APOLINARIO (PGT) - (Pela ordem) - Sr. Presidente, uma das coisas em que sempre insisti nesta Casa é que nós, ao discursarmos, concordando ou não com o colega, usássemos sempre termos compatíveis com o exercício do mandato parlamentar. V.Exa. não tem sido diferente nesse sentido.

O que me traz à presença de V.Exa. é pedir que como Presidente desta Casa, mesmo sendo filiado ao Partido dos Trabalhadores, e um digno representante do mesmo partido, fizesse uma manifestação em nome desta Casa em relação aos termos usados pela Sra. Prefeita.

Quando Vereadores desta Casa como S.Exa. o Vereador Celso Jatene, de primeira qualidade, S.Exa. o Vereador Alcides Amazonas, apresentam uma emenda ao projeto na Comissão de Trânsito, Transporte e Atividade Econômica, a Sra. Prefeita poderia dizer que a emenda é inoportuna, é equivocada, foge à razão da mudança dos transportes, mas S.Exa. diz que a emenda é "nojenta". O que é nojento, segundo o dicionário Aurélio? "Causa nojo, é repugnante, repelente, que se enoja com facilidade". Disse mais, Sr. Presidente, disse que é uma emenda "safada", que não é um termo para ser usado pela Prefeita de São Paulo. O que quer dizer "safado" nesse mesmo dicionário? "Gasto ou deteriorado pelo uso, apagado", e no popular: "desavergonhado, descarado, cinico, pornográfico e imoral". Assim a Sra. Prefeita qualificou a emenda dos Vereadores Celso Jatene, Alcides Amazonas e de toda a Comissão de Trânsito, Transporte e Atividade Econômica.

Sr. Presidente, do mesmo modo como V.Exa. ficou indignado com um assessor do Tribunal de Contas do Município pelo uso de termos inadequados ao se referir a esta Casa, a indignação hoje não pode ser diferente. Em que pese ser a Sra. Prefeita do seu partido, em que pese o respeito que tenho pela figura humana de S.Exa., nós não podemos deixar passar em branco essa atitude, sob pena, Sr. Presidente, de que daqui para a frente eu possa usar a tribuna desta Casa e me referir a projetos da Sra. Prefeita nos mesmos termos. Imagine eu subindo à tribuna e começar dizendo: "O projeto da Educação apresentado pela Sra. Prefeita é um projetinho safado, é um projetinho nojento". Fica bem, Sr. Presidente, eu usar esses termos da tribuna referindo-me aos projetos apresentados por S.Exa.? Eu não pretendo usar esse vocabulário porque é incompatível com o Parlamento.

Então, o que peço a V.Exa., Sr. Presidente, e ao Líder da Sra. Prefeita é que S.Exa. se retrate, diga: "Eu me equivoquei, falei o que não deveria ter falado", caso contrário, Sr. Presidente, ninguém vai poder chamar a atenção deste Vereador, ou de qualquer outro, se desia tribuna der o mesmo tratamento que deu S.Exa. não aos Vereadores mas a esta Casa - eu recebi como ofensa à minha pessoa os termos usados pela Sra. Prefeita - S.Exa. ou repõe a verdade, ou muda os termos, ou daqui para a frente nenhum termo usado da tribuna poderá ser considerado imoral porque a Sra. Prefeita assim o utilizou.

O SR. PRESIDENTE (José Eduardo Cardozo - PT) - Nobre Vereador Carlos Apolinario, julgo de máxima importância tentar diferenciar as hipóteses para que possamos ter absoluta harmonia de entendimento. No caso do Tribunal de Contas, houve uma colocação em que o parecer se referia especificamente às pessoas, aos autores do projeto, com palavras pouco lixas. Naquela oportunidade, eu disse que uma coisa é a crítica à proposta, e essas foram as minhas palavras na oportunidade, se houvesse contundência na crítica ao conteúdo da proposta, mesmo que me desagradasse pelo tom pejorativo que poderiam assumir, nada eu, como Presidente desta Casa, poderia fazer porque não tenho o poder de censurar críticas a propostas. Mas quando se atinge pessoas identificadas, a situação exige uma postura como as que já tenho tomado periodicamente.

S.Exa., a Prefeita de São Paulo, que, sei, tem grande apreço pelos 55 vereadores desta Casa, fez uma crítica, contundente sem dúvida, a uma proposta, que pode nos agradar ou desagradar como tantas vezes da tribuna alguns Srs. Vereadores fazem também críticas a propostas. Não creio que S.Exa. tenha se referido à pessoa dos Srs. Vereadores proponentes. Se assim o fez, não tenho dúvida nenhuma de que o Líder do Governo se posicionará a respeito mas, ao que me consta, falou a respeito da proposta.

Portanto, nobre Vereador Carlos Apolinario, acho que não podemos ter aqui um papel de censores de palavras. Não raras vezes os Srs. Vereadores se referem ao Executivo, criticando propostas, várias vezes vereadores foram contundentes, até V.Exa. também já o foi, em relação a propostas ou decisões do Executivo. Eu não tenho poder regimental para fazer censura a outro Poder. Assim, nobre Vereador Carlos Apolinario, evidentemente os Srs. Vereadores terão a apreciação que julgam cabíveis em relação à declaração, mas não tenho poderes regimentais para fazer qualquer tipo de censura pessoal. Se os Srs. Vereadores quiserem fazer alguma manifestação, é legítimo, é do Plenário, mas como Presidente não tenho poderes para tanto.

Tem a palavra, pela ordem, o nobre Vereador Antonio Carlos Rodrigues.

O SR. ANTONIO CARLOS RODRIGUES (PL) - (Pela ordem) - Sr. Presidente, há anos, quando o Governador era Franco Montoro, episódio como este aconteceu na Assembleia Legislativa, na época o Presidente era o Deputado Luiz Carlos Santos. A Assembleia não votou nada enquanto o Governador não foi desculpar-se aos deputados por uma entrevista mal entendida. Gostaria que usássemos o mesmo critério. Muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE (José Eduardo Cardozo - PT) - Feito o comunicado do nobre Vereador Antonio Carlos Rodrigues, tem a palavra, pela ordem, o nobre Vereador José Mentor.

O SR. JOSÉ MENTOR (PT) - (Pela ordem) - Sr. Presidente, todos nós somos políticos e sabemos os momentos nos quais, numa ou noutra situação, nos exarcebamos no vernáculo, nas palavras.

Não tive oportunidade de falar com S.Exa. a Prefeita de São Paulo sobre esse episódio, mas estou lendo as matérias e ouvindo os vereadores que se sentiram atingidos e, em função disso, acabei de reler dois jornais e gostaria que a mesma atenção que dispensei às falas dos vereadores pudesse ser dispensada para a leitura que farei agora de dois pequenos trechos, repito, sem ter tido oportunidade de falar com S.Exa. a Prefeita de São Paulo, que está nos momentos que antecedem uma viagem: "Agora estão tentando desvirtuar o nosso projeto com uma proposta nojenta que prevê a volta do subsídio às empresas".

Vamos reparar que o que está em jogo é uma proposta que, na avaliação da Sra. Prefeita, não é adequada, de retorno dos subsídios. Não falou de vereador que defende o subsídio. Há vários vereadores que defendem o subsídio, há no PT, inclusive, pessoas que defendem o subsídio. A Sra. Prefeita entende que não é adequada a proposta do subsídio e rotulou-a. Poderia, talvez, ter encontrado outro termo mais apropriado - não estou avaliando isso porque S.Exa. estava num discurso, na frente de condutores num sindicato e, evidentemente, em função do discurso usou palavras que entendeu naquele instante serem as mais adequadas e, repito, quantos de nós já não fez a mesma coisa?